

Projeto de Insígnia da Madeira

Projeto apresentado como requisito para
Conclusão do Curso Avançado
Insígnia da Madeira
Escotista: Marilei Maria Bettoni

**Pesquisa sobre o que os
ex chefes e chefes atuantes
pensam sobre o Movimento Escoteiro**

Curitiba

2016

*“O sucesso no adestramento do jovem,
Depende em grande parte do próprio
Exemplo pessoal do chefe”...*

BP

Agradecimento

*Agradeço inicialmente a meus pais
que me deram o exemplo da retidão e caráter.*

*Agradeço ao meu marido Alexandre
e minhas filhas Alexia e Heloisa,
pelas horas de estive ausente em nosso lar
em prol do movimento. Sempre tive apoio e amor.*

*Agradeço à minha assessora pessoal Maria Helena,
a qual tenho um carinho e respeito muito grande pelo seu conhecimento.*

Índice

1. Introdução
2. Objetivo Geral
3. Objetivo Específico
4. Cronograma
5. Desenvolvimento
 - 5.1. Pesquisa de campo – Chefes inativos
 - 5.2. Tabulação dos resultados: Pesquisa de campo – Chefes inativos
 - 5.3. Pesquisa de campo – Chefes Atuantes
 - 5.4. Tabulação dos resultados: Pesquisa de campo – Chefes Atuantes
 - 5.5. Avaliação das respostas de ambos os grupos
6. Conclusão
7. Referência

1. Introdução

O trabalho no movimento escoteiro tem por objetivo o desenvolvimento dos jovens, onde prioriza a honra, tendo a lei escoteira como seu norte. Pratica o trabalho em equipe e o contato com a natureza, bem como proporciona aos jovens o seu próprio crescimento para assim, tornar-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina.

O papel do chefe escoteiro se torna muito claro e presente em todos os momentos, inclusive na missão do Escotismo que é: “Contribuir para a educação dos jovens para que participem da construção de um mundo melhor onde as pessoas se desenvolvam plenamente e desempenhem um papel construtivo na sociedade”.

Este trabalho se torna possível com a presença dos adultos que se oferecem voluntariamente para colaborar com o processo da aprendizagem proposto.

Compondo as tarefas a serem desenvolvidas neste voluntariado, cada um tem uma função específica e devem contribuir para que a proposta atinja seu objetivo. Como este trabalho não requer remuneração, torna-se muito mais difícil a gestão de uma equipe, comparado com outra que seja remunerada.

A proposta deste projeto, é uma pesquisa com dois grupos de chefia, sendo o primeiro, destinado à ex chefes, para que assim possa ser diagnosticado, através de uma amostragem, qual a percepção do movimento e identificar o motivo pelo qual os chefes deixaram o escotismo. O segundo grupo participante desta pesquisa, serão os chefes que estão na ativa, onde pretende-se avaliar como estão se sentindo dentro do movimento e o que consideram relevante ou incômodo.

Partindo destas duas pesquisas, tornar-se-á possível o cruzamento de dados para comparar se as respostas dos dois grupos se aproximam. Diante do cenário apresentado, será possível sugerir ações para neutralizar os pontos de melhoria que foram identificados.

2. Objetivo Geral

Pesquisar num grupo de chefes afastados do movimento, o que pensam sobre o escotismo, como foi quando estavam na ativa e o motivo pelo qual saíram do movimento depois de alguns meses ou alguns anos de atividade.

Pesquisar num grupo de chefes ativos no movimento, como estão vendo e sentindo o movimento.

3. Objetivo Específico

- Saber o que pensam os chefes que deixaram o movimento
- Entender porque os chefes deixam de trabalhar
- Entender os pontos de maior atenção nos chefes atuantes
- Analisar as respostas obtidas com os dois grupos de pesquisa
- Sugerir ações que possam reverter o quadro de evasão, através da retenção dos atuais chefes.

4. Cronograma

Ação	Jan/16	Fev/16	Jul 16	Ago/16	Set/16
Identificação do problema	x				
Conversa com o Assessor Pessoal		x			
Validar a pesquisa antes de aplicar junto à UEB			x		
Aplicar a pesquisa para os chefes inativos				x	
Aplicar a pesquisa para os chefes ativos				x	
Tabulação dos resultados					x
Análise dos resultados e proposta de ações que possam auxiliar na retenção de chefes					x
Conclusão					x

5. Desenvolvimento

O movimento escoteiro é um trabalho voluntário onde todos estão envolvidos por uma causa maior que são os jovens. A dedicação de um chefe no movimento requer muitas horas de sua semana e isto faz com que o tempo seja escasso e dividido com as demais demandas particulares.

Pensando nisto, este projeto foi estruturado em formato de pesquisa, com questões e público participante diferente. O primeiro grupo é composto de ex chefes, onde se busca identificar o que pensam e motivo pelo qual deixaram o movimento. O segundo grupo é composto de chefes atuantes, onde o objetivo da pesquisa é identificar o clima atual e o que na sua percepção lhe causa desconforto ou insatisfação. Diante das respostas, pode-se comparar a pesquisa dos dois grupos, para assim, tornar um pouco mais claro ao leitor o cenário atual, e também sugerir melhorias nos pontos de atenção aqui identificados.

No livro “Guia do Chefe Escoteiro”, escrito pelo grande mestre, Lorde Robert Stephenson Smyth Baden Powell (PB), cita que um bom chefe escoteiro não deve ser um super-homem. Ele tem o papel do irmão mais velho, onde:

“1 – Deverá ter a mentalidade jovial e, como primeiro passo, ser capaz de se colocar num nível adequado aos jovens;

2- Deverá compreender as necessidades, aspirações e desejos correspondentes às diversas idades dos jovens;

3- Deverá ocupar-se mais de cada um individualmente, em vez do conjunto;

4- Ele, finalmente, deverá, para obter melhores resultados, criar um espírito de grupo entre os indivíduos.”

Diante do citado acima, percebe-se o dever que o chefe tem em acompanhar individualmente os jovens. Isto requer tempo, dedicação e monitoramento constante. Um exemplo disto é o SIGUE (Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras), que está disponível para otimizar este acompanhamento e organizar as informações de forma padronizada, organizada e acessível para todos os envolvidos. Mas a dúvida que paira no ar é: será que o tempo é um fator determinante, ou seria a formação dos chefes, ou relacionamento, ou ainda, o que mais poderia ser crítico para a chefia? O que pensam os chefes?

5.1. Pesquisa de Campo – Chefes Inativos

Para fundamentar este projeto bem como otimizar sua utilização, foram elaboradas duas pesquisas de campo, onde teremos dois grupos que serão denominados de “Chefes Ativos” e o outro de “Chefes Inativos”.

O link da pesquisa para os chefes inativos é:

<https://goo.gl/forms/4CyyL6Vs6w58cx6R2>.

Para o grupo de chefes inativos, a pesquisa foi estruturada conforme print abaixo.

*Obrigatório

Nome *

Idade *

Grupo escoteiro que pertencia *

Cargo que ocupou *

Ramo que pertencia *

Tempo que ficou no movimento escoteiro como chefe *

Ano que deixou o movimento escoteiro *

Motivo pelo qual deixou o movimento escoteiro - falta de tempo para:

- Reuniões e preparo das atividades durante a semana
- Acompanhamento da progressão e demais demandas dos jovens
- Participar de atividades nos finais de semana e atividades externas e acampamentos
- Dedicar-se ao movimento como deveria ser
- Lançamentos no Sigue - Progressão, Programação, especialidades,....
- Outro:

Motivo pelo qual deixou o movimento escoteiro - problemas de relacionamento com:

- Jovens da seção
- Pais dos jovens
- Chefia da seção
- Diretoria do grupo
- Outro:

Motivo pelo qual deixou o movimento escoteiro - problemas pessoais:

- Mudança de endereço
- Estudos
- Familiares (cônjuge, filhos, namoro)
- Trabalho
- Outro:

O que você mais considerava enquanto estava no movimento escoteiro? *

- Causa social e fraternidade
- Diversão e atividade física
- Desenvolvimento dos jovens
- Ter uma atividade extra nos finais de semana
- Outro:

Qual seu sentimento após uma tarde de atividades? *

- Alegria
- Dever cumprido
- Esgotado
- Estressado
- Outro:

Quanto à sua progressão pessoal, que cursos já concluiu? *

- Preliminar
- Básico
- Avançado
- Módulos e oficinas
- Cursos externos relacionados ao movimento ou que podem ser úteis
- Outro:

O que lhe impediu de seguir adiante com sua progressão pessoal? *

- Falta de tempo para fazer os cursos
- Falta de tempo para realizar as tarefas pré e pós curso
- Falta de incentivo dos familiares e chefes
- Condição financeira (quando o grupo não paga o curso dos chefes)
- Não julgava necessário naquele momento
- Outro:

Na seção que você participava, havia chefia suficiente? *

- Sim
- Não

Antes de sua saída, você conversou com alguém do grupo sobre suas dificuldades (assessor pessoal, diretoria, chefia)? *

Sim

Não

Se sim, obteve ajuda ou orientação? *

Sim

Não

Você pretende algum dia voltar para o movimento escoteiro? *

Sim

Não

Deixe aqui seu comentário para deixar esta pesquisa ainda melhor!

5.2. Tabulação dos resultados: Pesquisa de campo - Chefes Inativos

Ao concluir a pesquisa, foi possível contar com 50 respostas, porém há que se levar em consideração que duas pessoas duplicaram suas respostas. Para buscar uma proximidade da realidade nos dados apurados, foram excluídas as respostas duplicada, ficando assim com 48 participantes e conseqüentemente, 48 respostas aqui consideradas.

Abrindo as respostas e fazendo uma avaliação das mesmas, temos o seguinte cenário:

Faixa Etária

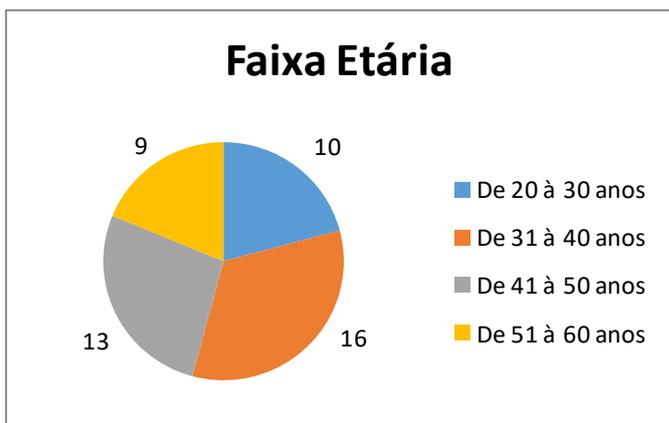
A idade variou de 21 à 56 anos, sendo que:

10 participantes - de 20 à 30 anos (21%)

16 participantes - de 31 à 40 anos (33%)

13 participantes - de 41 à 50 anos (27%)

9 participantes - de 51 à 60 anos (19%)



Percebe-se que a grande maioria dos participantes está com a idade concentrada na maturidade, ou seja, de 31 à 50 anos (60%).

Grupo que pertence

Aproximadamente 39 grupos escoteiros foram representados nesta pesquisa. Pode ser que algum participante tenha citado somente sigla de seu grupo e por este motivo, diz-se que este número é aproximado e não exato. Também foi possível identificar alguns estados como: MT, RJ, SP, PR, BA, CE e SC. Alguns participantes também optaram por não se identificar.

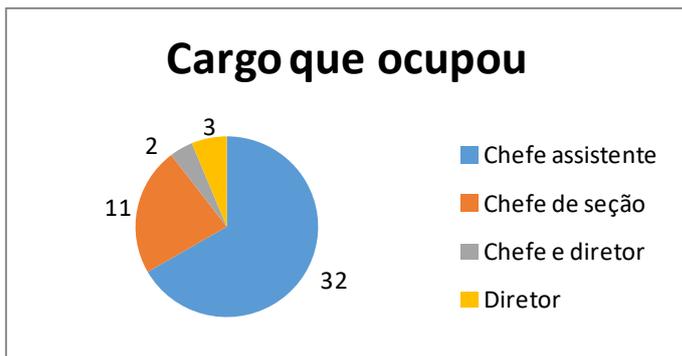
Cargo que ocupou

32 participantes - Chefe assistente (67%)

11 participantes - Chefe de seção (23%)

2 participantes - Chefe e diretor (4%)

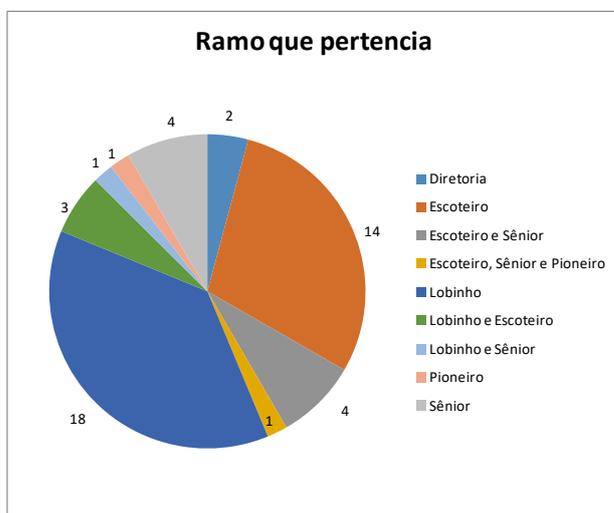
3 participantes - Diretor (6%)



Noventa e quatro por cento dos participantes exerceram o cargo de chefia enquanto que 10% diretoria. Deste público, 4% foi chefe e diretor (não necessariamente tenha ocupado o mesmo cargo simultaneamente).

Ramo que pertencia

- 2 participantes - Diretoria
- 14 participantes - Escoteiro
- 4 participantes - Escoteiro e Sênior
- 1 participante - Escoteiro, Sênior e Pioneiro
- 18 participantes - Lobinho
- 3 participantes - Lobinho e Escoteiro
- 1 participante - Lobinho e Sênior
- 1 participante - Pioneiro
- 4 participantes – Sênior



Para que se possa considerar uma leitura por ramo, foi considerado à seguir, o número de vezes que o ramo foi citado pelos participantes, mesmo que tenham estado nestes ramos em tempos distintos.

22 participantes – Lobinho

22 participantes – Escoteiros

10 participantes – Sênior

2 participantes – Pioneiros

2 participantes – Diretoria.

Comparando com a pergunta anterior, é possível constatar que haviam 5 chefes atuantes na diretoria, e na pergunta atual, somente 2 responderam já terem atuado na diretoria. Esta diferença de dados foi mantida para a possibilidade de preservar a veracidade dos dados, ou seja, se o participante respondeu erroneamente ou com dados inválidos, estas informações foram mantidas pois não tem como identificar qual resposta foi registrada equivocadamente.

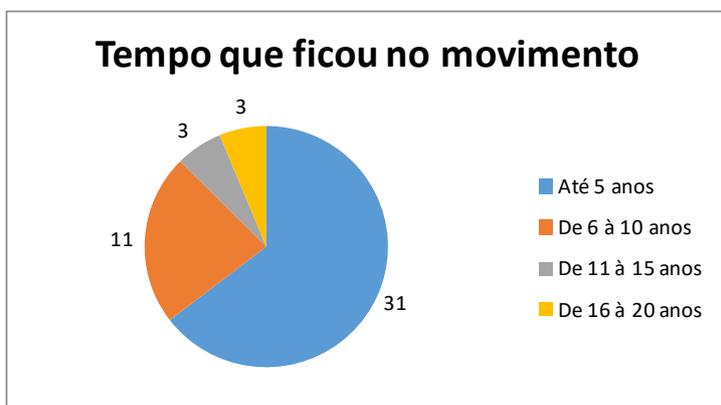
Tempo que ficou no movimento

31 participantes - até 5 anos (65%)

11 participantes - de 6 à 10 anos (23%)

3 participantes – de 11 à 15 anos (6%)

3 participantes – de 16 à 20 anos (6%)



Observação: As respostas que continham anos e meio, foram arredondadas para cima.

Como nesta pergunta a concentração de respostas ficou em 65% com a permanência em até 5 anos no movimento, segue abaixo a abertura deste dado:

3 participantes – até 1 ano

5 participantes – até 5 anos

11 participantes – até 3 anos

8 participantes – até 4 anos

4 participantes – até 5 anos

Ano que deixou o movimento

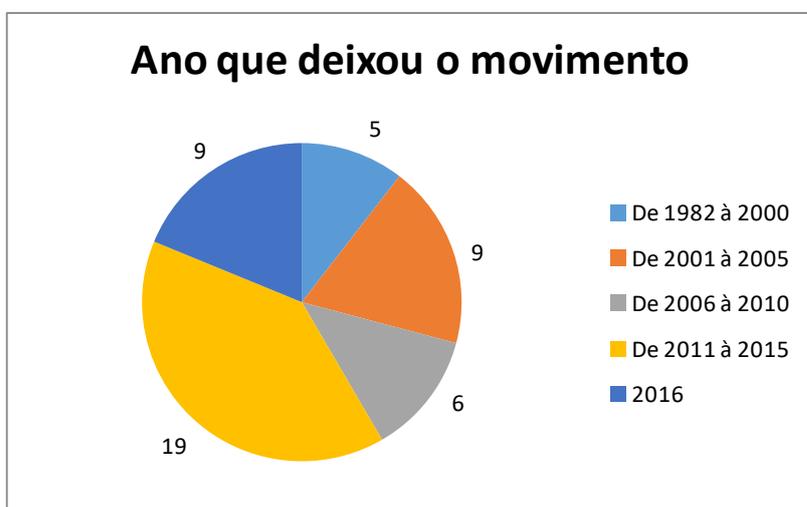
5 participantes - de 1982 à 2000

9 participantes - de 2001 à 2005

6 participantes - de 2006 à 2010

19 participantes - de 2011 à 2015

9 participantes – no ano de 2016



Motivo pelo qual deixou o movimento escoteiro

Para este item especificamente, foram elaboradas três categorias de perguntas sobre o motivo pelo qual deixaram o movimento escoteiro. A primeira categoria foi relacionada à falta de tempo, a segunda categoria envolvendo relacionamento, e a terceira categoria envolvendo problemas pessoais. Para cada categoria, o participante poderia optar por mais de uma resposta ou ainda, citar motivos particulares. Por isso não haverá percentual ou números exatos nas respostas.

Quanto aos motivos por falta de tempo, as respostas foram:

21 participantes – Não podiam dedicar-se ao movimento como deveria ser.

10 participantes – Sem tempo para reuniões e preparo das atividades durante a semana.

9 participantes - Sem tempo para participar de atividades nos finais de semana, atividades externas e acampamentos.

5 participantes - Sem tempo para acompanhamento da progressão e demais demandas dos jovens.

1 participante - Sem tempo para lançamentos no Sigue - Progressão, Programação, especialidades,....

1 participante - Reuniões marcadas sem antecedência

1 participante - Trabalho não permitiu mais acompanhar as atividades

1 participante - Vaidades e elitização das atividades

1 participante - Atitudes de Chefia em relação aos projetos de Liz de Ouro dos Jovens

1 participantes - Falta de incentivo da diretoria

2 participantes – Participante com falta de tempo

1 participante - Faculdade e vida profissional

1 participante - Falta de assistentes

1 participante - Falta de comprometimento e humildade dos chefes

1 participante - Fratura de perna

1 participante - Horário de reunião ruim.

1 participante – Motivo: falta de tempo para tomar conta dos pais

1 participante - Faculdade e vida profissional

1 participante - Viagens de trabalho

1 participante - Nasceu meu segundo filho, não consegui conciliar tudo

1 participante - Dia de reunião e horários ruins (eram em meio de semana a noite)

9 participantes – Não responderam neste item, ou seja, o tempo não foi um problema para estes.

Quanto aos motivos por problema de relacionamento, as respostas foram:

16 participantes – Problemas de relacionamento com a diretoria do grupo

10 participantes – Problemas de relacionamento com a chefia da seção

0 participantes – Problemas de relacionamento com os jovens da seção

0 participantes - Problemas de relacionamento com os pais da seção

1 participante - Elitização do movimento

1 participante - Não gosto de política

1 participante - Chefia dos outros ramos

1 participante - O movimento no meu estado está muito defasado em relação aos estados vizinhos do nordeste, isso foi o que me desmotivou.

5 participantes - Não havia problema de relacionamento

15 participantes - Não responderam nada neste item, ou seja, relacionamento não foi um problema para este grupo.

Quase 33% dos participantes relataram ter tido problemas com a diretoria do seu grupo. Talvez este dado seja pontual, mas pode ser que seja um ponto de atenção dentro do movimento. Caberia neste caso, uma investigação maior neste item para que se possa validá-lo ou ainda, implantar melhorias neste ponto.

Quanto a deixar o movimento por motivos de problemas pessoais, as respostas foram:

16 participantes - Trabalho

13 participantes - Familiares (cônjuge, filhos, namoro)

11 participantes - Estudos

5 participantes - Mudança de endereço

1 participante - Atitudes dos Chefes em relação aos Jovens

1 participante - Insatisfação

1 participante - Desgaste devido à muitos anos no movimento como membro juvenil e chefe.

1 participante – Filha com idade abaixo para entrar no movimento

1 participante - Dia de reunião ruim

1 participante - Nascimento de uma filha de um relacionamento instável.

9 participantes - Não responderam neste item, ou seja, problemas pessoais não foi motivo para este grupo

Estes dados se complementam à pergunta da faixa etária. Como 62% dos participantes possuem de 31 à 50 anos, é natural que aqui o motivo maior seja o trabalho e a dedicação à família. Também há um equilíbrio de resposta na faixa

etária de 20 á 30 anos (10 participantes), quando 12 respondem ter problemas de tempo para dedicar-se aos estudos.

O que você mais considerava enquanto estava no movimento escoteiro?

38 participantes - Desenvolvimento dos jovens.

32 participantes - Causa social e fraternidade.

5 participantes - Diversão e atividade física.

3 participantes - Ter uma atividade extra nos finais de semana.

Este dado é positivo, pois demonstra que enquanto os chefes estavam no movimento, a grande maioria tinha realmente interesse pelos jovens e pela causa do movimento escoteiro.

Qual seu sentimento após uma tarde de atividades?

40 participantes - Dever cumprido

34 participantes - Alegria

4 participantes - Esgotado

2 participantes – Estressado

1 participante - Feliz pelos jovens, mas cansado e sem motivação (só nos últimos anos).

Novamente outro dado positivo, onde o sentimento aqui descrito foi mais positivo do que negativo.

Quanto à sua progressão pessoal, que cursos já concluiu?

30 - Preliminar

25 – Básico

9 - Avançado

13 - Módulos e oficinas

16 - Cursos externos relacionados ao movimento ou que podem ser úteis

1 – Nenhum

1 - Tudo que possa ajudar a construir um cidadão.

1 – Básico não concluído.

1 - Avançado sem a prática supervisionada

1 - Participei de todos os INDABAS de ramo e demais para me aperfeiçoar.

Do curso preliminar para o básico, pode-se considerar aceitável a queda de 30 para 25, porém do básico para o avançado, este número passa de 25 para 9. Outro ponto de atenção desta pesquisa para este fato.

O que lhe impediu de seguir adiante com sua progressão pessoal?

16 - Falta de tempo para fazer os cursos

11 - Condição financeira (quando o grupo não paga o curso dos chefes)

8 - Falta de tempo para realizar as tarefas pré e pós curso

7 - Falta de incentivo dos familiares e chefes

7 - Não julgava necessário naquele momento

1 - Afastamento

1 - Maior divulgação por parte da diretoria regional na divulgação dos cursos

1 - Falta de motivação, devido a estar cansado das atividades.

1 – Não podia dedicar o tempo necessário no momento

1 - Faculdade e vida profissional

1 - Incentivo dos demais diretores.

1 - Nada

1 - Compromisso no trabalho

1 - Minha saída do grupo

1- O afastamento

1 - Falta de apoio da direção

1 - Estudando pra concurso

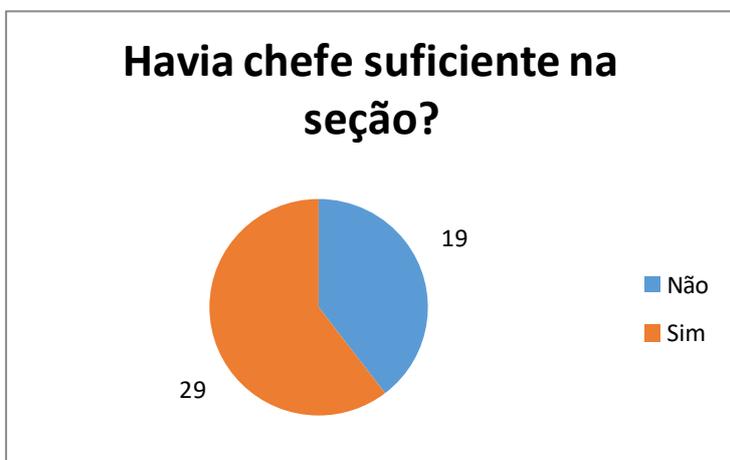
O tempo para dedicar-se ao curso foi o mais citado nesta pergunta, seguido da condição financeira nos casos em que o grupo não oferece subsídios para este fim. Contra o tempo realmente não se tem muito à fazer.

Talvez uma forma de reverter a questão financeira, seja sugerir aos grupos que paguem pelos cursos dos seus chefes. Mesmo que o chefe venha a mudar de grupo, o conhecimento o acompanhará.

Na seção que você participava, havia chefia suficiente?

29 – Sim

19 – Não



Diante destas respostas, a falta de chefes nas seções não foi um problema.

Antes de sua saída, você conversou com alguém do grupo sobre suas dificuldades (assessor pessoal, diretoria, chefia)?

37 – Sim

11 – Não

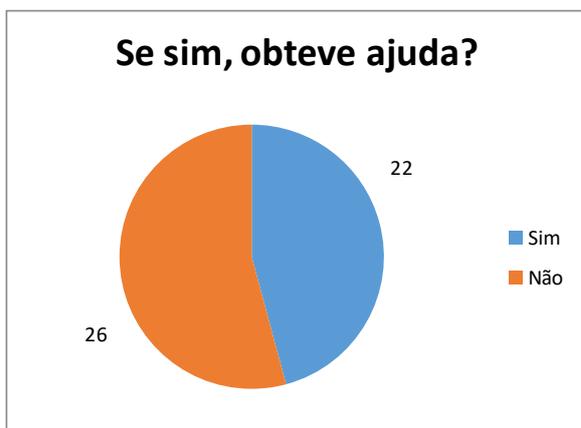


Nesta situação a interpretação é de que antes de sair, os participantes buscaram apoio e conselho em quem confiavam dentro do movimento.

Se sim, obteve ajuda ou orientação?

26 – Não

22 – Sim

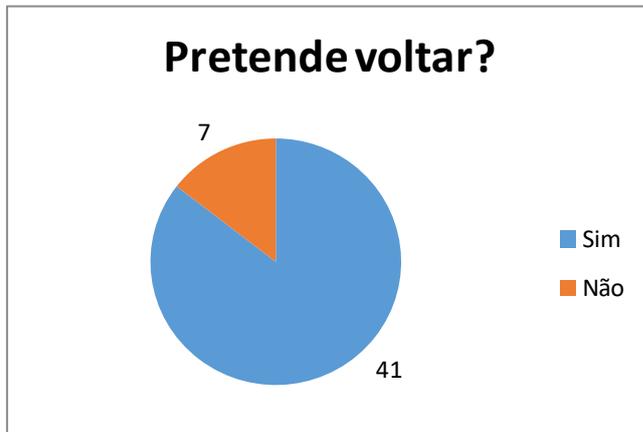


A pergunta aqui foi direcionada somente para os que responderam sim na pergunta anterior, porém todos responderam. Mais da metade dos participantes diz que não recebeu ajuda quando procurou.

Você pretende algum dia voltar para o movimento escoteiro?

41 – Sim

7 – Não



Apesar de todos os dados anteriores, percebe-se o quanto o movimento é admirado pelos que já o vivenciaram. Dos 48 participantes, 85% pretende voltar um dia para as atividades.

[Registre aqui seu comentário para deixar esta pesquisa ainda melhor!](#)

- O movimento escoteiro é excelente. Os adultos é que dificultam o seu desenvolvimento.
- Parabéns pela ideia de buscar os motivos sobre a saída dos ex chefes. Penso ser muito importante também a forma como convidam os pais para atuar na chefia, visto que, pela necessidade, às vezes, as diretorias optam por quantidade e não qualidades de chefes.
- Infelizmente chega um tempo na vida (vestibular em diante), que precisamos nos achar e trilhar o próprio caminho para estabilidade social e constituir uma família, e o desafio é fazê-lo ao mesmo tempo enquanto ser um bom chefe escoteiro. Mas até hoje mantenho contato com a maioria dos integrantes do grupo e não só da minha geração, como também com as mais novas. Existe um plano de participar

novamente. Esse é o sonho, de poder retribuir não só a parte técnica das reuniões escoteiras, mas também compartilhar experiência de vida.

- Quando ingressei no movimento ainda membro juvenil, eu vi que era o que eu gostaria para minha vida. Me tornei adulto e ao ver o movimento sobre outra ótica me veio o desânimo.

- Adoro o movimento escoteiro e gostaria que houvesse mais união entre grupos da mesma cidade, ao menos.

- Sempre indico o movimento escoteiro por acreditar na formação pessoal dos integrantes.

- Comecei como mãe de apoio e isso me envolveu de tal forma que me tornei chefe, mas infelizmente por conta da fase profissional que me encontro não consigo me dedicar como deveria ser.

- Espero ter ajudado. Achei interessante e útil sua pesquisa. De vez em quando volto para meu grupo escoteiro e ajudo em algumas atividades. Embora não pretenda voltar ao Movimento Escoteiro de maneira oficial, pretendo ajudar informalmente o pessoal do meu grupo quando puder. Fui lobo, escoteiro, sênior, assistente sênior, assistente lobo e Akelá. Foram 27 anos e não me arrependo de nada. Tenho orgulho e amor pelo movimento escoteiro. Mas depois de tanto tempo, me senti cansado de frequentar as atividades e não tinha mais motivação para me dedicar ao movimento, e para ser chefe é necessário estar motivado. Um abraço, sempre alerta!

- Minha saída foi apenas uma questão de momento pessoal e profissional. Pretendo retornar em 2 anos quando minha filha já estiver na idade para entrar.

- Não existe maneira de motivar jovens sem motivação própria. O processo vai falhar em algum momento.

- Problema principal: diretoria. Age como se fosse "Proprietária" do grupo e não como pessoa a ocupar um cargo de responsabilidade para unir e obter resultados para os jovens.

- A grande decepção foi a competitividade entre os chefes quanto aos cursos oferecidos pela UEB, a falta de humildade entre os chefes, a irresponsabilidade e

falta de conhecimento na aplicação de atividades. Estas foram as causas principais da minha saída. Acredito que nos cursos a UEB deveria cobrar muito mais, a partir do curso preliminar. Desta forma, para que o "Chefe" possa prosseguir com os cursos, as etapas a cumprir e seu assessor pessoal seja justo na indicação ou não destes "chefes" que estarão nas salas de aula e atividades elaboradas para UEB com o nome de seu GE, mostrando e deixando uma excelente imagem perante a UEB e ao ME, não apenas por fazer cursos...

- Escotismo é bom pra quem já tem uma situação financeira estável.

- Algumas perguntas são redundantes. Poderiam ser mais específicas. Grato, Sempre Alerta! Brasil! (Já fiz curso com o pessoal do CPA, a muito tempo, 1995 acho)

- Adoro o movimento. O que não gosto do sistema que adotam, são as leis que vem de cima pra baixo. Exemplo: ECA. Uma porcaria na época da ditadura. O movimento era melhor, tinha mais incentivos e o governo ajudava mais e classe social e era melhor. Eu continuo fazendo minha parte abrindo grupos, mesmo que fechem. Abri oito grupos e temos três atualmente: 136 Comavex, Taubaté e Aldo Xiorato. Brigo pelas modalidades ar e mar. Os chefes não querem trabalho pois modalidade exige conhecimento, estudo e especialização o que é difícil. O cara tem que estudar mar, conhecer o mar, tabua de maré, constelação, tipos de embarcação, carpintaria naval,... e não só construir um barco. Na modalidade do ar, acontece o mesmo. Por isso dou curso de maquete naval e aeromodelismo. Fui no passado o único incentivador da modalidade do ar, junto a Laércio Pancime 10/Luiz Carlos Moreno, Marcelo Penteado Campinas /Toninho / Otom - Sub oficial Palmeira/ Paulo Sta japa / Cindolfo. Eu com cursos de aeromodelos e campeonato, nunca recebi uma medalha, inclusive de anos prestados ao movimento e nem de serviços prestados. Mas sempre fiz e vou continuar fazendo pois acredito em mais escoteiros e melhores cidadãos.

- Fui escoteira quando criança e tenho certeza do bem que me fez. Sei da importância do mesmo para formação de um caráter bom e sempre tento fazer o melhor possível. AMO A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS. Estou sempre alerta pata ajudar o próximo e defender a natureza. Como chefe, pude distribuir sementes

e ajudar a construir perfis de jovens de bom coração e caráter. Sinto-me honrada por ter um coração escoteiro.

- Espero ter ajudado.

- Sempre alerta.

- Construir à vida de um jovem reto no compromisso com o próximo é viver o ensinamento de DEUS.

- Gostaria de deixar bem claro que o único motivo que me levou a sair do movimento foi o fato de começar a trabalhar nos fins de semana. Por isso, orientação ou ajuda da chefia seria indiferente. Algum tempo depois, o grupo fechou.

- Quem faz alguém desistir não são os jovens mas sim os adultos...

- Creio que passamos por um ciclo. Fiz minha parte e por motivos pessoais tive que me afastar. Vejo que foi natural em razão da época. Mas pretendo voltar, com meus filhos.

- Em primeiro lugar parabéns pela iniciativa!

- Realmente a falta de tempo pra conciliar o movimento com o trabalho é um dos maiores motivos pra evasão de chefia do movimento.

- Espero que realmente um dia isso mude!

-Um forte abraço, e SEMPRE ALERTA PARA SERVIR!

- Chefe, segmento difícil esse. A maioria dos chefes que saíram do movimento, que conheço, saiu estressado, raivoso e magoado, seja porque não se fez ouvir, seja por não ser ouvido e dessa forma nem sequer quer ir para outro grupo e quer manter longa distância da UEB. Desculpe, mas não somos mais União do Escotismo do Brasil. Espero que tenha sucesso na pesquisa.

- Participar do movimento escoteiro foi decisivo na minha vida. Há 38 anos procuro viver cumprindo a lei escoteira. Meus filhos foram escoteiros, e também a seu tempo, precisaram sair do movimento. Na época em que saí do movimento, a participação como chefia estava me impedindo de realizar progressos em outras

áreas de nossas vidas (familiar, profissional, religiosa). Assim, precisei partir para outras frentes de ação e não pretendo retornar.

- Hoje estou envolvido com outras atividades profissionais, particulares e não teria como retornar ao movimento escoteiro por absoluta falta de tempo. Mas, sempre que possível, ajudo como pai de apoio pois minha filha participa.

- Um dos maiores problemas dos grupos escoteiros é a falta de união, disputa entre seções, vaidades e falta de pró-atividade das diretorias.

- O movimento foi uma das minhas melhores partes. Ali cresci e formei meu caráter. Se hoje sou diferenciada no mercado de trabalho e tenho uma bela família, essa construção passou pelos grupos que participei e pelos mentores que tive ali.

- Vi em muitos casos, nós chefes doando dinheiro para pagamento de taxas e inscrições de jovens extremamente interessados, e ao mesmo tempo não víamos o mesmo apoio da UEB em questão de benefício ou isenção para alguns jovens. Entendo as despesas e principalmente que se necessita rendimento para manutenção de atividades, empregos e outros, porém os altos valores fizeram que o movimento escoteiro perdesse bons jovens para outras atividades.

- Como o movimento escoteiro é feito de pessoas, não é perfeito porque não somos perfeitos. Acredito que todos no movimento precisam se desenvolver, inclusive os adultos. Infelizmente, algumas pessoas cometem erros graves antes de perceber isso e, muitas vezes, acabam prejudicando os outros.

- Pretendo voltar em breve.

- Eu sou apaixonada pelo movimento escoteiro. Precisei me afastar por questão familiar de não conseguir conciliar as duas coisas simultaneamente com a mesma intensidade. Eu acredito que um dia realmente teremos na prática o escotismo idealizado por B.P.. Ao me afastar, o que eu mais senti é que aquele sentimento de irmandade e fraternidade às vezes se restringe aos limites do muro da sede. Sou uma escoteira. Sempre serei! Por hora levo comigo o aprendizado e as poucas e sinceras amizades.

- Uma vez escoteiro, sempre escoteiro.

5.3. Pesquisa de Campo – Chefes Atuentes

Para a avaliação da chefia atuante, o link das perguntas é:

<https://goo.gl/forms/8UDanYw4mnbIpoW92>, e as perguntas foram as seguintes:

Visão do Movimento Escoteiro - Chefes atuante

Esta pesquisa tem por finalidade identificar a visão dos chefes atuantes sobre o Movimento Escoteiro. Destina-se ao Projeto Insígnia da Madeira - Escotista Marilei Maria Bettoni - Grupo Carlos Pereira de Araújo - CPA 77 - Ano de 2016

Nome *

Idade *

Grupo escoteiro que pertence *

Cargo que ocupa no grupo *

Ramo que pertence *

Tempo que está no Movimento Escoteiro *

Para o desenvolvimento de seu papel como chefe, você considera faltar tempo para: *

- Reuniões e preparo das atividades durante a semana
- Acompanhamento da progressão e demais demandas dos jovens
- Participar das atividades nos finais de semana, atividades externas e acampamentos
- Doar-se ao movimento como é necessário
- Lançamento no SIGUE - Progressão, programação especialidade,...
- Outro:

Você considera ter dificuldade de relacionamento com *

- Jovens da seção
- Pais da seção
- Chefes da seção
- Diretoria do grupo
- Outro:

Projetos pessoais: Para que você possa atender ao movimento, que outras áreas de sua vida você precisa abrir mão? *

- Descanso nos finais de semana
- Estudos
- Família (filhos, cônjuge, namoro)
- Trabalho
- Outro:

O que você mais considera no movimento escoteiro? *

- Causa social e fraternidade
- Diversão e atividade física
- Desenvolvimento dos jovens
- Ter uma atividade extra nos finais de semana
- Outro:

Qual seu sentimento após uma tarde de atividade? *

- Alegria
- Dever cumprido
- Esgotado
- Estressado
- Outro:

Quanto à sua progressão pessoal, que cursos você já concluiu? *

- Preliminar
- Básico
- Avançado
- Módulos e oficinas
- Cursos externos relacionados o movimento ou que podem ser úteis
- Outro:

O que lhe impediu de seguir adiante com sua progressão pessoal? *

- Falta de tempo para fazer os cursos
- Falta de tempo para fazer as tarefas pré e pós cursos
- Falta de incentivo dos familiares e chefes
- Condição financeira (quando o grupo não paga o curso dos chefes)
- Não julga necessário no momento
- Outro:

Na seção que você participa, a quantidade de chefes é ideal? *

- Sim
- Não

Quando você esta com dificuldade, você tem alguém que é seu ponto de apoio para conversar e aconselhar (assessor pessoal, diretoria, chefia)? *

- Sim
- Não

Você tem intenção de permanecer no movimento por mais quanto tempo? *

Deixe aqui seu comentário para deixar esta pesquisa ainda melhor



5.4. Tabulação dos resultados: Pesquisa de campo – Chefes atuantes

Ao concluir a pesquisa, foi possível contar com 93 respostas, porém novamente houve duplicação de respostas. Assim sendo, excluindo as respostas repetidas, será considerado aqui um universo de 90 participantes como chefes atuantes, e conseqüentemente, 90 respostas.

Abrindo as respostas e fazendo uma avaliação das mesmas, temos o seguinte cenário:

Quanto à idade dos participantes, as respostas foram as seguintes:

8 participantes – de 21 à 25 anos (9%)

7 participantes - de 26 à 30 anos (8%)

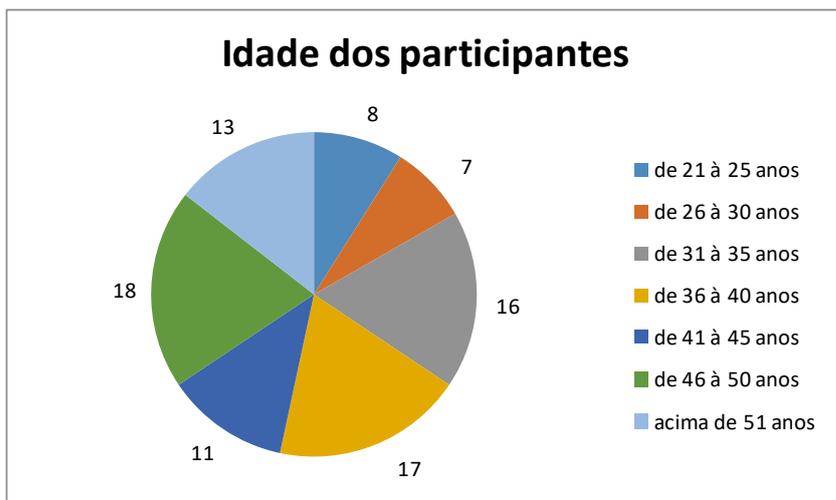
16 participantes - de 31 à 35 anos (18%)

17 participantes - de 36 à 40 anos (19%)

11 participantes - de 41 à 45 anos (12%)

18 participantes - de 46 à 50 anos (20%)

13 participantes - acima de 51 anos (14%)



Pode-se perceber uma concentração especial de 36 à 50 anos, com 46 participantes: 51%

Grupo escoteiro que pertence

Aparentemente a grande maioria dos participantes são do estado do Paraná. Não foi possível identificar outro estado aqui representado.

Cargo dos participantes

1 participante – Administrativo e chefe de seção

44 participantes – Chefe assistente

35 participantes- Chefe de seção ou akelá ou mestre

5 participantes – Diretor

5 participantes – Diretor/vice diretor e chefe de seção

A grande maioria a participar foram ou são chefes assistentes (49%), seguidos de chefes de seção (46%)

Ramo que pertence

50 participantes – Ramo lobinho

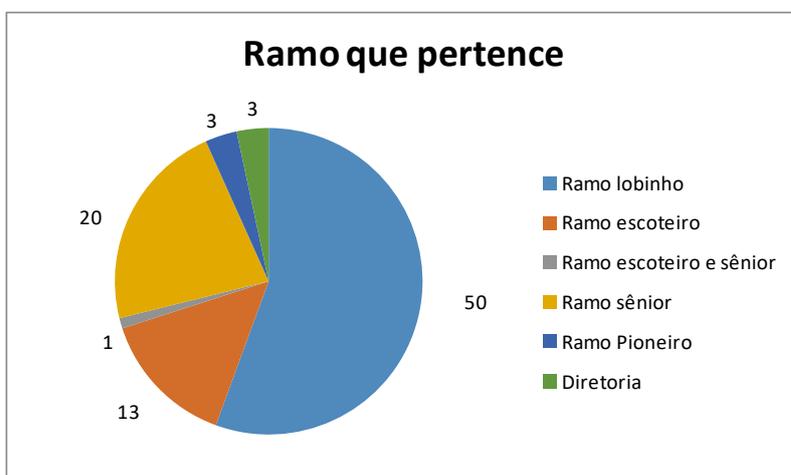
13 participantes – Ramo escoteiro

1 participante – Ramo escoteiro e sênior

20 participantes – Ramo sênior

3 participantes – Ramo pioneiro

3 participantes – Diretoria



Cinquenta participantes são atuantes no ramo lobinho (56%).

Tempo que está no Movimento Escoteiro

39 participantes - de 1 à 5 anos

19 participantes - de 6 à 10 anos

11 participantes - de 11 à 15 anos

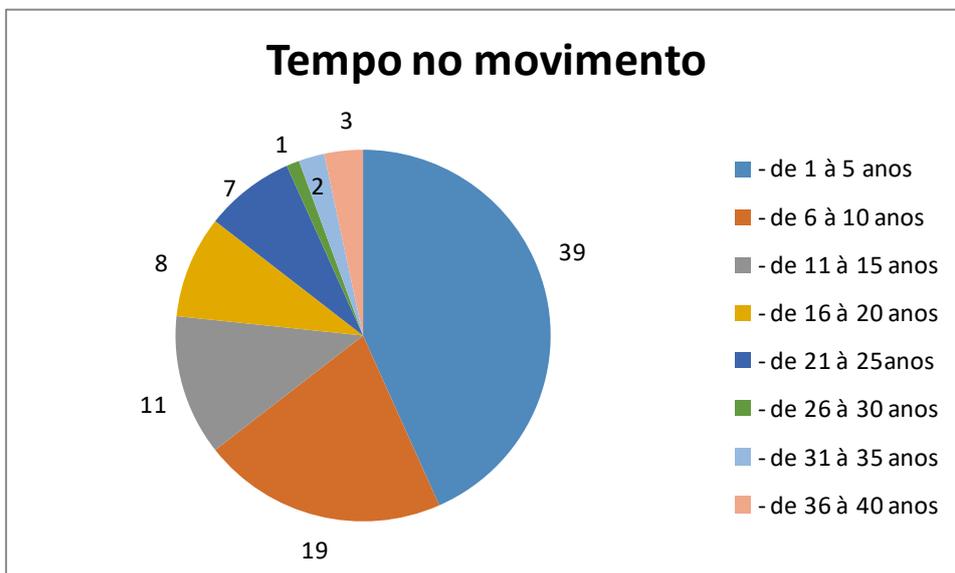
8 participantes - de 16 à 20 anos

7 participantes - de 21 à 25anos

1 participante - de 26 à 30 anos

2 participantes - de 31 à 35 anos

3 participantes - de 36 à 41 anos



Quarenta e três por cento dos participantes estão no movimento até cinco anos.

Ao abrir estes dados, consta o seguinte cenário:

12 participantes - até 1 ano

9 participantes – até 2 anos

6 participantes – até 3 anos

6 participantes – até 4 anos

6 participantes – até 5 anos

Ao questionar os participantes sobre os problemas enfrentados no movimento, com relação ao tempo, as respostas foram:

- 49 participantes - Reuniões e preparo das atividades durante a semana

- 42 participantes - Acompanhamento da progressão e demais demandas dos jovens

- 8 participantes - Participar das atividades nos finais de semana, atividades externas e acampamentos.

- 14 participantes - Doar-se ao movimento como é necessário
- 27 participantes - Lançamento no SIGUE:Progressão, programação, especialidade.
- 1 participante – SIGUE não funciona no período do trabalho. Bloqueado o acesso.
- 3 participantes - Não falta tempo.

1 participante - Vestir uniforme

1 participante - Ensinar chefes novos e teimosos, que acham que fizeram curso e sabem mais que todos, sem saber nada.

1 participante - Reuniões da regional

1 participante- Registro na UEB

Se somar os itens “Acompanhamento da progressão e demais demandas dos jovens” com o item “Lançamento no SIGUE - Progressão, programação especialidade,...”, tem-se um resultado de 69 respostas para esta pergunta, ou seja, 77% dos atuais chefes tem dificuldade quanto ao tempo de lançamentos e acompanhamento da progressão dos jovens. Na pergunta tempo, tem-se o tempo destinado à reuniões, onde 49 participantes responderam, o equivalente á 54%.

Para que se possa atender o método, há que se respeitar o sistema de progressão. Isto compreende a necessidade de estimular cada jovem, para que este possa desenvolver sua capacidade e seus interesses. Isto se faz possível através dos desafios propostos pelos chefes em atividades, incentivando-os a explorar, descobrir, experimentar, inventar e criar a capacidade para buscar soluções para suas dúvidas, sem nunca esquecer-se da individualidade. Por isso a necessidade do acompanhamento da progressão pessoal. E isto requer dedicação e tempo para o preparo e monitoramento.

[Você considera ter dificuldade de relacionamento com:](#)

3 participantes – Jovens da seção

21 participantes – Pais da seção

11 participantes – Chefes da seção/assistentes

11 participantes - Diretoria

36 participantes - Não tem dificuldade

1 participante - Chefia de outros grupos

3 participante - Chefia de outros ramos/seções

1 participante - Escotistas do ramo

1 participante - Região PR

1 participantes - Administrar o tempo

1 participante - Nível Nacional

1 participante - Com os escotistas em geral, mas não com os da minha seção

1 participante – Pouquíssimas vezes com chefes e diretores.

1 participante - Vizinhos

1 participante – Nenhum. Cada um tem seu jeito para trato. Isto se adquire com o tempo.

1 participante - Adultos de um modo geral

Quarenta e três por cento respondeu ter problema com os pais. O segundo e terceiro item de maior respostas para relacionamento foi para Chefes de seção/assistentes e o outro, com a diretoria.

No grupo de chefia, onde a seção é composta por um grupo de voluntários, muitas vezes acabam surgindo conflitos e problemas de relacionamento. No escotismo o trabalho é em equipe mas o que o difere de uma empresa é que aqui no escotismo, não é a empresa que escolhe os membros da equipe mas sim, os voluntários se apresentam e devem trabalhar onde foram indicados pela diretoria e assim, formar uma equipe e ainda: esta funcionar! Um dos grandes desafios das seções é fazer com que esta equipe “constituída” possa atingir uma sinergia entre seus membros para que assim todos possam sair ganhando. O trabalho em equipe possibilita a

troca de conhecimento e agilidade no cumprimento de metas e objetivos compartilhados, uma vez que otimiza o tempo de cada chefe e ainda contribui para conhecer outros chefes e aprender novas tarefas. Por este motivo, o relacionamento é um ponto fundamental em uma seção. Talvez o maior desafio esteja no chefe principal da seção em ter um olhar afinado para este ponto e também, os diretores dos grupos que podem auxiliar os chefes de seção acompanhando o clima das seções e orientando pontualmente algumas diferenças.

Quase todos os projetos apresentam melhores resultados quando são desenvolvidos por uma equipe e não por um indivíduo. Pessoas pensam de formas diferentes, o que é fundamental para se chegar a diferentes soluções para problemas e projetos. Jamais um chefe conseguiria desempenhar seu papel com qualidade estando sozinho em uma seção.

[Projetos pessoais: Para que você possa atender ao movimento, que outras áreas de sua vida você precisa abrir mão?](#)

71 participantes - Descanso nos finais de semana

18 participantes - Estudos

35 participantes - Família (filhos, cônjuge, namoro)

14 participantes - Trabalho

2 participante - Nenhum

1 participante -Tempo livre durante a semana

1 participante - Relacionamento com áreas não pertencentes ao escotismo

1 participante - Um pouco de todos os itens, em equilíbrio

1 participante - Amigos

1 participante - Estudos, o fiz por muitos anos por opção

1 participante - Alguns trabalhos da faculdade

1 participante - Nada. Faço o que gosto

1 participante - Manutenção do lar

Descanso e família são os principais motivos que os chefes atuais abrem mão em suas vidas pela causa “Escotismo”.

O que você mais considera no movimento escoteiro?

44 participantes - Causa social e fraternidade,

11 participantes - Diversão e atividade física

82 participantes - Desenvolvimento dos jovens

3 participantes - Ter uma atividade extra nos finais de semana

1 participante - Voluntariado

1 participante - Princípio e Propósito

1 participante - Aprendizagem pessoal como planejar e organizar

1 participante - Lei e promessa - ver os jovens virarem adultos responsáveis.

Nesta pergunta pode-se constatar a qualidade de chefes que estão no movimento atualmente. A grande maioria (91%) diz estar se dedicando pelo desenvolvimento dos jovens, seguido de 49% que estão preocupados com uma causa social ou fraternidade.

Este ponto positivo se afirma na obra: “As características essenciais do escotismo”, na página 45, onde diz: “Os adultos que fazem parte do movimento também devem se comprometer com o propósito, os princípios e o método do Movimento Escoteiro, já que seu papel é ajudar os jovens, de forma direta e indireta, a desenvolver plenamente seu potencial. Isto conduz a um forte sentido de cooperação e responsabilidade compartilhada entre todos os membros do movimento, jovens e adultos, voluntários ou profissionais”.

Os princípios do escotismo constituem uma proposta de compromissos individuais, que representam um desafio para todos dentro do movimento, e constantemente, tanto os jovens como os adultos, são convidados a enfrentar os desafios para cumprir o que foi proposto ao fazer sua promessa.

Qual seu sentimento após uma tarde de atividade?

65 participantes - Alegria

68 participantes - Dever cumprido

8 participantes - Esgotado

2 participantes - Estressado

2 participantes - Satisfação e energia renovada.

1 participante - Satisfação

1 participante – Alegria e dever cumprido, mas algumas vezes cansado, algumas vezes estressado

1 participante – Fome

1 participante – Gratidão pela oportunidade

1 participante – Prazer

Se a maioria relatou que o sentimento no final de um dia de atividade foi de dever cumprido e alegria, leva a crer que estes chefes, apesar de alguns fatos lhes incomodar, ainda estão fazendo o que gostam.

Quanto à sua progressão pessoal, que cursos você já concluiu?

65 participantes - Preliminar

44 participantes - Básico

28 participantes – Avançado (concluído ou em fase de tarefas pós curso)

42 participantes - Módulos e oficinas,

31 participantes - Cursos externos relacionados o movimento ou que podem ser úteis

1 participante - Formação

2 participantes - CF1

1 participante - CTR

Sessenta e oito por cento dos que fizeram o curso preliminar, fez o básico.

Sessenta e quatro por cento dos que fizeram o básico, fizeram ou estão fazendo o avançado.

O que lhe impediu de seguir adiante com sua progressão pessoal?

19 participantes - Falta de tempo para fazer os cursos

14 participantes - Falta de tempo para fazer as tarefas pré e pós cursos

4 participantes – Falta de incentivo dos familiares e chefes

10 participantes - Condição financeira (quando o grupo não paga o curso dos chefes)

8 participantes – Não julga necessário no momento

1 participante – Tenho conseguido seguir adiante.

9 participantes – Nenhum

1 participante – Nenhum. Vou fazer o próximo

1 participante – Falta de orientação do assessor.

1 participante – Falta de experiência pra avançar nos cursos.

1 participante – Nada está impedindo! Já estou matriculado para próxima etapa: básico!

- 1 participante – Entrei a pouco tempo no movimento
- 1 participante – Ainda estou seguindo, não parei!
- 1 participante – Divergências de informação do curso avançado
- 1 participante – Na espera para o próximo curso
- 1 participante – Troca de ramo e projetos pessoais.
- 1 participante – Formação concluída e em constante reciclagem como membro da equipe de formação.
- 1 participante – Cursando
- 1 participante – Até hoje consegui manter a progressão
- 1 participante – Pouco tempo de experiência no movimento
- 1 participante – Estou realizando as tarefas pós curso do avançado para concluí-lo
- 1 participante – Farei o próximo avançado. Sem impedimentos.
- 1 participante - Nada, eu fiz tudo.
- 1 participante - Estou "em dia" com a minha formação. Em pouco tempo fiz o básico.
- 1 participante – Estou para fazer o Básico
- 1 participante – Preciso concluir as atividades do curso básico
- 1 participante – Estou na pratica supervisionada do básico
- 1 participante – Aguardando nova abertura do curso básico para ramo lobinho
- 1 participante – Estou me dedicando a isso
- 1 participante – Estou seguindo adiante
- 1 participante – Fiz todo o treinamento que planejei
- 1 participante – Morei fora do país
- 1 participante – Fiquei ausente do ME, morando em cidades sem Grupos Escoteiros.

1 participante – Completei e estou em busca de aprimoramento.

1 participante – Nada, estou aguardando o curso acontecer.

1 participante - Prefiro atuar apenas na seção.

1 participante – Cursos não atendem a minha expectativa de aprendizado.

1 participante – Auto crítica quanto ao amadurecimento do curso preliminar.

1 participante – Houveram poucos cursos.

1 participante – Custo e deslocamento.

1 participante – Não julgo necessário no momento. Apesar de saber da extrema importância da capacitação do chefe, o fato de estar em uma seção que por muito tempo não aceitei, me impediu de avançar com os cursos.

1 participante – Dedicção aos jovens e não para mim.

1 participante – Inconcordância

1 participante – Opção pessoal

1 participante – Falta de oferta do curso

Na seção que você participa, a quantidade de chefes é ideal?

59 participantes – Sim

31 participantes – Não



Na obra “Guia do Chefe Escoteiro”, deixada por Baden Powell, este ponto foi sabiamente abordado onde este discorre sobre o número máximo de jovens por seção para que se possa justamente preservar o acompanhamento e desenvolvimento individual que é a proposta do movimento. Cita: “Pode-se instruir qualquer número de jovens. Se você tiver uma voz forte e um processo bom e agradável de manter a disciplina, você poderá instruir até um milheiro ao mesmo tempo. Mas isto não é educação. Educação é formar o caráter e contribuir na construção de pessoas.”

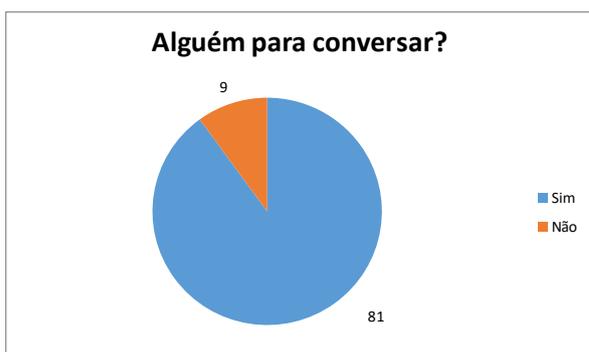
Ainda sobre este ponto onde o que está em foco, é o número de chefes por seção, cabe a citação do que consta no POR (Princípio, Organização e Regras), na página 14, abrangendo o método escoteiro, em um de seus itens, diz: “Desenvolvimento pessoal com orientação individual, considerando: - A realidade e o ponto de vista de cada criança, adolescente ou jovem; - A confiança nas potencialidades dos educandos; - O exemplo pessoal do adulto; - Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

Ora, para que isto possa ser cumprido, as seções devem ter um número adequado e equilibrado de chefes que estejam dispostos a cumprir o proposto e ainda, que estejam em sintonia com a equipe para assim, realizar sua tarefa com prazer, qualidade e com o equilíbrio do número de jovens e chefes.

Quando você esta com dificuldade, você tem alguém que é seu ponto de apoio para conversar e aconselhar (assessor pessoal, diretoria, chefia)?

81 participantes – Sim

9 participantes – Não



Você tem intenção de permanecer no movimento por mais quanto tempo?

17 participantes – Indeterminado

4 participantes – Sim

3 participantes – Por muito tempo

3 participantes – 20 anos

2 participantes - Resto da vida

2 participantes – Não sei

2 participantes – Mil anos

- 3 anos

- 4 anos

- 5 anos

- 10 anos

- 15 anos

- 25 anos

- Mais 40 anos

- Mais 90 anos, se estiver viva ate lá!

- 180 anos

- Enquanto conseguir.

- Enquanto tiver disposição física e psicológica.

- Não limito tempo. Quero permanecer e pronto :D

- Enquanto a saúde permitir

- Até quando for possível.

- Até não poder mais!!!

- Quanto possível
- Não tenho previsão de sair
- Não tenho intenção de sair
- Sem data para saída.
- Não sei responder, mas no momento não penso em sair
- Não sei ao certo, por muito tempo.
- Por toda vida, enquanto puder contribuir para o movimento.
- Enquanto eu achar que estou fazendo o melhor possível pelos jovens, grupo e movimento escoteiro. Se um dia eu achar que não estou cumprindo da melhor forma a minha parte no desenvolvimento das crianças e jovens, me retiro.
- Se possível enquanto as condições físicas e mentais permitir
- Enquanto minha filha estiver participando
- Até morrer
- Até o final da vida
- Pra sempre
- Se possível pra sempre.
- O resto da minha vida
- Até o resto da vida! Mesmo com os filhos adormecidos no escotismo.
- Enquanto tiver saúde
- Até a saúde permitir
- Até quando a saúde permitir
- Quando saúde permitir
- O quanto aguentar
- Enquanto tiver forças

- Até minha saúde aguentar
- Enquanto me sentir feliz dentro do grupo. :)
- Sim. Acredito no movimento e me preparando, posso dar a qualidade necessária.
- Não tenho prazo definido. Pretendo continuar no movimento enquanto for útil, mesmo que não na posição atual.
- Até quando eu aguentar o pique dos jovens. Acredito que mais uns 50 anos...
- Sem pretensão de sair
- ?
- Não pretendo sair do movimento escoteiro
- O tempo que for possível
- Não tenho intenção de deixar o escotismo.
- Não tenho intenção de sair
- Enquanto houver movimento
- Sem previsão de saída do movimento no momento.
- Tenho mais não terei tanto tempo como antigamente. Tenho outras prioridades.
- Muito
- Quanto Deus permitir
- Por muito tempo ainda
- Enquanto eu tiver pernas para levar os métodos de Baden...
- Sem definição

[Registre aqui seu comentário para deixar esta pesquisa ainda melhor](#)

- Parabéns pela iniciativa. Tomara que tenhas um bom resultado com sua pesquisa.

- Parabéns pela iniciativa e espero conseguir resultados relevantes. Aguardo retorno do resultado.
- Na questão sobre dificuldade de relacionamento, não consegui responder que não tenho dificuldade.
- Aprendi muito com o movimento escoteiro quando era jovem e faço o possível para proporcionar o mesmo aos jovens que passam pela minha vida. SAPS MP.
- Gostei da iniciativa. O resultado será divulgado? Para a pergunta obrigatório sobre dificuldades se relacionamento acho que deveria existir a opção "nenhum", porque da forma posta obrigatoriamente eu tenho que ter um problema de relacionamento.
- Muito interessante.
- Muito bacana participar dessa pesquisa e tirar um tempinho pra racionalizar sobre essa paixão que é o escotismo.
- Parabéns pela iniciativa e gostaria de saber o resultado.
- Fazer parte do movimento é doar-se, e isso significa tempo, disposição, comprometimento. No meu caso tenho toda a minha família no movimento, tenho bem claro que é muito mais fácil, pois não preciso administrar conflitos familiares, mas imagino que chefes que são sozinhos no movimento um dos grandes problemas é administrar escoteiro e família com todas as obrigações que o movimento nos exige.
- Quanto à comunicação: retornei agora ao movimento. Estava há 17 anos afastado. Agora temos internet, facebook, WhatsApp, etc, e sinto que as informações não alcançam os destinatários. Antes, só com o aviso do chefe do grupo e telefone fixo, as informações eram mais precisas. Seria legal que o Sigue ou site da UEB centralizasse isso, com páginas próprias de todos os grupos, algo assim! Lugar único para consultar! Abraço!
- Sugestão: se por acaso, alguma chefia tem que deixar a tropa para ir aos cursos, que algum chefe de grupo próximo possa alinhar atividades conjuntas com as tropas para apoiar a ida do outro chefe no curso.

- Criação de cursos, visando tornar claro, ao maior número de escotistas e pais de apoio, sobre o que é o VOLUNTARIADO.
- Gostaria de ter acesso ao resultado gráfico do resultado desta pesquisa se possível.
- Se não tivesse tanta politicagem nesse meio, o movimento seria muito melhor!
- Parabênico pela iniciativa, espero sinceramente que usem os dados que coletou.
- O que falta no meu caso é aumento do tempo com os jovens. Percebe-se que queriam mais atividades, procuram por mais conhecimento e por aquilo que é novo em seu mundo.
- Interação com outros grupos é fundamental
- Chefe, show de bola!
- Parabéns pelo trabalho!
- Por favor, divulgue-o OK?
- Parabéns!
- Como é seu relacionamento com outros grupos Escoteiros? Essa é uma pergunta pertinente
- Por favor divulgue o resultado da pesquisa.
- Não só os adultos tem dificuldade com tempo, os jovens e os pais também tem.
- Se possível, gostaria de saber o resultado do seu trabalho que achei importante.
- "Apesar de atualmente não estar presente como gostaria, não me vejo fora do movimento escoteiro, para mim ele ajudou em meu desenvolvimento e a ser quem sou. E assim como me ensinaram, adoro pensar que estou contribuindo para o desenvolvimento de crianças para que sejam cidadãos de exemplo que contribuirão para melhorar a sociedade.
- Agradeço a oportunidade de fazer parte da pesquisa.
- Ótimo trabalho e parabéns pela iniciativa.

- Acho que precisamos sempre manter acesa a integração entre jovens, seções, ramos e grupos. Isto sim faz a diferença na permanência dos adultos no ME.
- Eu sou apaixonada pelo movimento
- Qual o motivo estimulou a participar do escotismo.
- Parabéns pela iniciativa. Espero ter contribuído.
- É muito gratificante ver o resultado no final de uma atividade, ver a alegria das crianças....
- "Fiquei seis anos no escotismo, quatro como escoteiro e dois como sênior. Fiquei quase treze anos afastado e já fazem cinco anos que retornei como escotista. Minha intenção é de prosseguir com minha progressão e não tenho intenção de deixar o movimento escoteiro.
- Nosso GE parou no tempo. Ficamos muito tempo fechados, sem contatos com outros grupos e a pouco tempo estamos nos reintegrando com outros grupos e também faz pouco tempo que iniciamos a alimentação do SIGUE, outro fator que nos deixou atrasado como grupo.
- Ano passado que iniciamos nossa progressão pessoal. Por decisão da chefia, faremos nossas progressões quando tivermos cursos em nossa região.
- Curso básico previsto para setembro, quase todo nosso efetivo fará o curso.
- Embora a pesquisa seja direcionada aos escotistas que atuam em ramos, acredito que as respostas possam ser enquadradas e espero que sejam úteis. SAPS!
- Dar abertura à outras associações escoteiras.
- O problema do movimento são os adultos. Basta aprender a lidar com eles que o movimento fica perfeito.
- Agradeço de coração a preocupação com o escotista. Sou grata que pela oportunidade que tive de participar com os Jovens no movimento. Crescemos juntos. O apreender fazendo é sensacional, criando assim muitos laços com jovens e

adultos que atualmente fazem parte da minha família. Fui voluntária em outros lugares, mais este foi a minha realização.

- Cada grupo deve se dedicar ao seu grupo e não se intrometer nos grupos dos outros, pois cada um sabe de suas necessidades e dificuldades.
- O escotismo é um grande jogo, através do qual proporcionamos aos jovens uma transformação para o bem, onde ajudo os jovens a serem felizes e eles me ajudam a manter a minha felicidade.
- Falta de opção para quem discorda com os itens, como exemplo: "o que te impede de seguir adiante".
- O chefe não deve usar o movimento escoteiro como muleta para sua vida!
- Sinto que o movimento proporciona aos chefes envolvidos um prazer e alegria muito intensos. Os jovens são a energia e alegria do movimento. Os adultos são o ponto de maior atenção neste contexto (pais, chefes, diretoria).
- Por escolha minha e de meu marido, para nos ajudar na educação e no desenvolvimento de nossos filhos, optamos pelo movimento escoteiro, e não teve um só minuto que pudéssemos dizer que nos arrependemos ou que não estávamos no caminho certo. Eles cresceram, aprenderam, e por vários motivos desistiram. Porém nós continuamos, e mais um pouquinho, estamos levando nossos netos. Somos fiéis ao nosso grupo de coração, pois nele encontramos sempre velhos e bons amigos.

Falta de opção que discorda com os itens, como exemplo "o que te impede de seguir a progressão". Nada me impede.

5.5. Avaliação das respostas de ambos os grupo

Quanto à idade

Nos dois grupos a concentração da idade ficou entre 30 e 50 anos. Leva à crer que a maioria dos chefes entram para o escotismo para acompanhar os filhos e depois acabam se envolvendo com o movimento e permanecem. Nesta pergunta também se identifica a necessidade de oferecer recursos para que os pais se envolvam cada vez mais com o movimento. Na grande maioria, são eles que assumirão os futuros cargos de chefia. Para isto, uma boa porta de entrada é a participação no grupo Flor de Lis. As seções também tem em suas mãos grandes oportunidades para encantamento dos pais. Já a diretoria do grupo pode promover ações e palestras envolvendo os familiares dos jovens. Talvez um curso preliminar nas sedes, com um dia de duração possa trazer resultados, principalmente no interior do estado.

Tempo que está ou ficou no movimento

Novamente as respostas se aproximam: em torno de 50% ficam até 5 anos. Para esta pergunta cabe um questionamento: “Qual o tempo ideal para que um chefe esteja na ativa?”. Para se responder esta pergunta, seria necessário um outro estudo aprofundado e cauteloso pois apresentam-se aqui duas vertentes de raciocínio: Ou o chefe fica por muitos anos e acaba acomodando em sua forma de trabalho, ou fica por pouco tempo e conseqüentemente, se apresentaria um grupo de chefes sem histórico, sem tempo de maturidade do movimento ou até mesmo, sem tempo de desenvolver os conhecimentos e habilidades necessárias para uma boa atuação nas atividades e também, desenvolver e criar laços de relacionamento com os jovens ou familiares.

Se considerar que em cinco anos, no período de 2011 à 2015, 19 participantes deixaram o movimento, e também avaliando que este foi o período que houve o maior número de desistentes, há que se aplicar um olhar de atenção para o momento atual, pois somente em 6 meses do ano de 2016, já conta-se com 9 desistentes, ou seja, um número extremamente alto.

Problemas com falta de tempo

Em reuniões e bate papo é muito comum ouvir dos chefes que o tempo é um problema para que se possa permanecer no movimento. Na pesquisa o tempo foi bastante ressaltado sendo que para os chefes inativos as respostas concentraram-se em falta de tempo para dedicar-se ao movimento como deveria ser e também, as reuniões e preparo de atividades. Já para os chefes atuantes, os principais motivos relacionados a tempo foram para reuniões e preparo das atividades, seguido do acompanhamento da progressão e demais demandas dos jovens, e também, lançamento no SIGUE - Progressão, programação especialidade,... O tempo realmente se faz necessário pois as reuniões precisam acontecer para que se possa oferecer ao jovem uma programação que atenda o método proposto no movimento, compreendendo: Vida em equipe, aprender fazendo, desenvolvimento pessoal, Lei e a promessa escoteira, e as atividades progressivas. Se os chefes não se planejarem, não se dedicarem e não mensurarem seus resultados, não tem como cumprir com o proposto pela UEB (União dos Escoteiros do Brasil). Criar mecanismos de apoio para facilitar o desenvolvimento das atividades seria uma boa opção.

Problemas de relacionamento

Este é outro fator merecedor de atenção pois como a chefia é composta de adultos em sua grande maioria, este problema se torna presente. Um ponto relevante citado no grupo de ex chefes, foi o problema de relacionamento com a diretoria do grupo, citado por 16 participantes, enquanto que no grupo dos chefes atuais, 11 responderam ter problemas com a diretoria de seus grupos. Outro ponto que chamou a atenção foi a resposta do grupo de chefes ativos, onde houveram 21 registros de problema com os pais da seção.

Tentando amenizar este problema, percebe-se a necessidade de melhorar a comunicação entre os envolvidos, o relacionamento interpessoal, a percepção do outro como um indivíduo colaborativo e com suas qualidades, buscar estreitar as relações para que se tornem confiáveis, a integração entre os chefes, pais, seções do mesmo grupo e até mesmo com outros grupos escoteiros, entre outros. Há que

se trabalhar as habilidades e capacidades para conduzir a pessoa a dar o melhor de si, tendo com isso sua realização pessoal e alegria por pertencer ao movimento. É preciso criar vínculo entre os chefes do grupo, a diretoria, jovens e familiares.

Talvez este pudesse ser um tema interessante para abordar nos cursos básico e avançado.

Problemas pessoais

Esta pergunta foi elaborada com foco nos temas problemas pessoais mas mesmo assim está indiretamente ligada ao fator tempo pois aqui foram citados os motivos pelo qual o chefe deixou o movimento ou para os atuais, o que deixam em aberto em suas vidas para que possam cumprir com suas obrigações. Enquanto que para os ex chefes o problema maior foi trabalho e família, para os atuais chefes, foi descanso, família e estudos.

A família é um fator presente nos dois grupos de respostas. Se o movimento permite que toda a família participe, salvo exceções como por exemplo idade ou estudos, este item poderia aparentemente ser menos expressivo.

O que mais considera no movimento escoteiro

Outro fator comum nos dois grupos foi este onde a grande maioria citou como principal item o desenvolvimento dos jovens, seguido pela causa social e fraternidade. Esta unanimidade na resposta revela a preocupação dos chefes com os jovens.

Sentimento ao final da atividade

Em ambos os grupos a resposta foi alegria e dever cumprido.

Cursos realizados

Do grupo dos ex chefes, 19% fizeram o avançado e do grupo de chefes atuais, 30% fizeram o avançado. Este é um dado muito positivo pois com chefes bem preparados e capacitados, todos tem a ganhar: os jovens, o grupo, a família e o movimento como um todo.

Na obra: Diretrizes Nacionais para gestão de adultos, estabelecida no ano de 2014, no que refere-se à formação, afirma que: “A formação é um processo permanente e contínuo que, por meio de um sistema personalizado e flexível, oferece ao adulto a oportunidade de: Receber informações gerais sobre o Movimento Escoteiro e específicas sobre as tarefas e funções que irá desempenhar; Aprender a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho bem sucedido da tarefa ou função; e desenvolver-se e crescer como pessoa e como líder.”

O que impediu de seguir adiante

Do grupo de ex chefes, 50 % disse ter problemas com o tempo, e dos atuais, 35%. O segundo fator citado foi a condição financeira, 23% dos ex chefes citaram ser um problema, contra 11% dos atuais chefes.

Chefia suficiente na seção

Em ambos os grupos a resposta afirmativa foi superior à 60%. Existem chefes suficientes em suas seções.

Tem apoio no grupo?

Novamente em ambos os grupos, os chefes obtiveram apoio antes de sair e os atuais possuem alguém que podem confiar e pedir apoio em caso de dificuldade.

6. Conclusão

Ao iniciar o projeto, a ideia era a de se aplicar a pesquisa somente para o grupo de ex chefes, onde seria possível identificar no grupo de participantes, o que pensavam e motivo que os fez sair do movimento. Em um segundo momento, surgiu a opção de estender a pesquisa para os chefes atuais para assim poder comparar as respostas.

Diante das respostas dos dois grupos, contamos com 138 participantes. É notório a proximidade de opinião, ou seja, o motivo que fez os chefes saírem é similar aos argumentos dos chefes atuantes, as opiniões, sugestões, pontos de vista,...

Em suma, conclui-se que:

- O tempo foi um grande vilão. Praticar o escotismo para o jovem é muito mais simples em horas do que para o adulto. A principal queixa foi o tempo de reuniões, seguido do tempo de acompanhamento das progressões e lançamentos destes dados.
- Ainda com relação ao tempo, aparece a dificuldade de abrir mão do descanso nos finais de semana, seguido da falta de tempo para se dedicar à família e o terceiro ponto, para estudar.
- Para o chefe, o desenvolvimento dos jovens, seguido da causa social e fraternidade, são os pontos que mais importam.
- No final do dia, o dever cumprido e a alegria estão acima do cansaço e de todos os pontos de melhoria aqui citados.

O método escoteiro foi criado para estimular o desenvolvimento do jovem não só enquanto estiver praticando atividades, mas o acompanha para além dos anos de escotismo. Isto significa que ele funciona para todos, mesmo que tenha oitenta anos! Este fato se comprova na paixão aqui apresentada, nos dois grupos de entrevistados. Mesmo os que já saíram querem voltar e entre os que estão na ativa, muitos nem pensam em sair um dia.

Outro ponto bastante rico nesta pesquisa foi o espaço livre onde cada um pode registrar o que julgasse interessante. Neste espaço houveram tanto elogios como sugestões de melhorias.

Para concluir este projeto, nada melhor do que acrescentar as sábias palavras de nosso mestre BP, quando este nos fala de quem é o chefe na vida do jovem:

“Havia eu especificado que a posição de chefe escoteiro não seria nem de professor nem de oficial comandante, mas antes de irmão mais velho, entre os rapazes. Não deveria se colocar de fora ou de cima, mas participar de suas atividades, compartilhando seu entusiasmo, e assim, por conhecê-los individualmente, inspirar e sugerir novas diversões, tomando-lhes bem o pulso para saber quando uma atividade qualquer estivesse perdendo sua atração.”

E sem o chefe não há movimento. Por isso todo cuidado e atenção devem ser considerados para que se possa manter um grupo ativo e feliz em suas atividades.

7. Referências

- Guia do Chefe Escoteiro – Baden Powell – 1948 – 1ª edição
- Escotismo para Rapazes – Lord Baden Powel - 1908.
- Apostila Curso Preliminar – Gestão de adultos – UEB PR
- As características essenciais do escotismo – Word Scout Bureau - 1999
- Diretrizes Nacionais para gestão de adultos – UEB 2014
- POR (Princípio, Organização e Regras) – 2013
- Escotismo e valores - UEB